

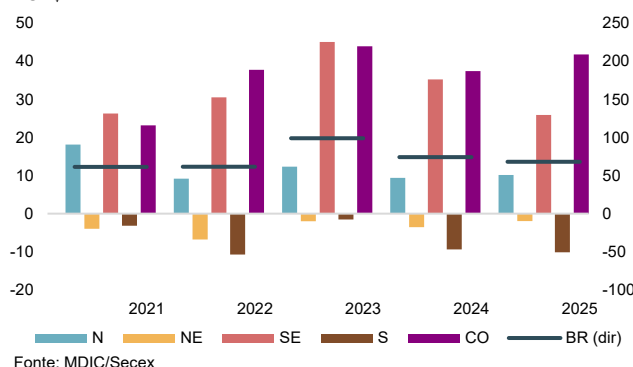
# 4

## Balança Comercial

**Em 2025, a balança comercial brasileira manteve-se superavitária.** O saldo comercial de US\$68,1 bilhões foi o terceiro maior da série histórica iniciada em 1995, sendo inferior apenas ao resultado recorde de US\$98,9 bi registrado em 2023 e ao resultado de US\$74,2 bi de 2024 (Gráfico 4.1). A perda do dinamismo do saldo, na comparação com 2024, decorreu principalmente da expansão mais robusta das importações em relação ao crescimento das exportações. O crescimento do valor das importações, a despeito de alguma desaceleração da atividade econômica doméstica, ocorreu, sobretudo, em bens de capital e bens intermediários, com a elevação no volume superior à redução observada nos preços, em um contexto de redirecionamento do comércio global. Nas exportações, o crescimento do valor adveio sobretudo por aumento no *quantum* embarcado de básicos e manufaturados, compensando a redução nos preços de várias *commodities* ocorrida ao longo do ano.

**Gráfico 4.1 – Saldo da balança comercial**

US\$ bilhões



**A trajetória da balança comercial nas regiões do país foi heterogênea em relação à dinâmica nacional.** O Sudeste foi a região que teve comportamento mais semelhante ao nacional, registrando inclusive importação de duas grandes plataformas de petróleo<sup>24</sup> ao longo do ano, fato que contribuiu para a elevação das importações nacionais e retração do saldo comercial entre 2024 e 2025. No Norte, o valor das exportações e importações aumentou em magnitude semelhante, mas a queda dos preços exportados foi menor do que a dos importados. No Centro-Oeste, a dinâmica foi inversa à do país, com as exportações crescendo mais do que as importações. No Sul, a piora dos termos de troca gerou aumento do déficit comercial. No Nordeste, a redução no volume importado e aumento no volume exportado mais que compensaram a piora nos termos de troca e o déficit comercial se reduziu (Tabela 4.1).

24/ Considerando informações da Petrobras, foram importadas duas FPSO (Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência) em 2025, que entraram em operação na Bacia de Santos.

Tabela 4.1 – Indicadores de comércio exterior

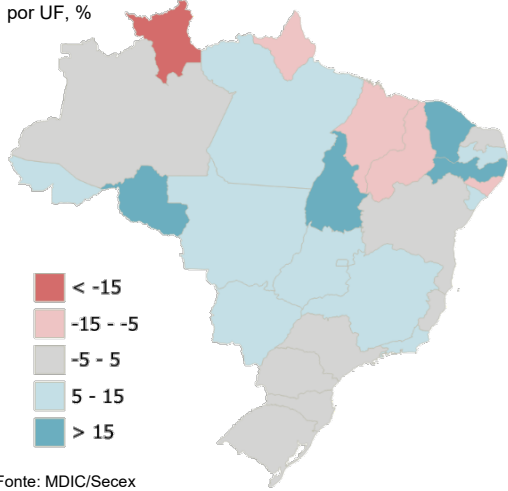
US\$ bilhões

| Discriminação       | Saldo comercial |       |      | Exportações   |                |                |                 | Importações   |                |                |                 |
|---------------------|-----------------|-------|------|---------------|----------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|
|                     | 2024            | 2025  | Dif. | Valor em 2025 | Var. % (valor) | Var. % (preço) | Var. % (volume) | Valor em 2025 | Var. % (valor) | Var. % (preço) | Var. % (volume) |
| Brasil              | 74,2            | 68,1  | -6,1 | 348,3         | 3,3            | -2,3           | 5,7             | 280,2         | 6,6            | -0,5           | 7,1             |
| Norte               | 9,4             | 10,2  | 0,8  | 31,9          | 7,5            | -1,0           | 8,3             | 21,7          | 7,2            | -2,9           | 10,5            |
| Nordeste            | -3,5            | -1,9  | 1,6  | 25,3          | 0,3            | -5,2           | 6,1             | 27,2          | -5,4           | -2,8           | -2,6            |
| Sudeste             | 35,2            | 25,9  | -9,4 | 176,7         | 4,0            | -1,9           | 6,0             | 150,8         | 11,9           | 0,5            | 11,3            |
| Sul                 | -9,4            | -10,1 | -0,8 | 57,4          | 0,7            | -3,8           | 4,7             | 67,5          | 1,8            | -1,0           | 2,7             |
| Centro-Oeste        | 37,4            | 41,8  | 4,4  | 54,7          | 9,0            | -4,0           | 13,2            | 13,0          | 1,2            | -0,5           | 1,2             |
| Outros <sup>1</sup> | 5,0             | 2,3   | -2,7 | 2,3           | -              | -              | -               | 0,0           | -              | -              | -               |

Fonte: MDIC/Secex, BC

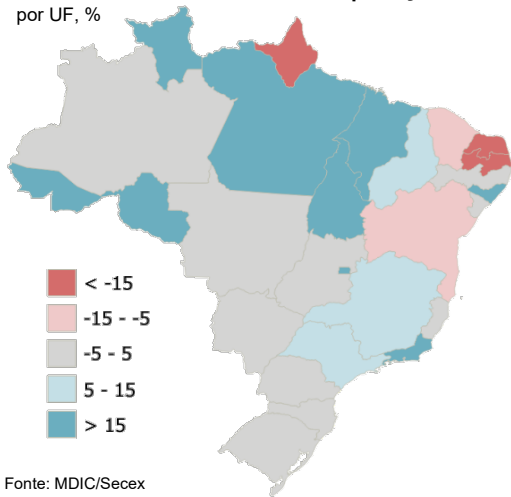
1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

Gráfico 4.2 – Crescimento das exportações por UF, %



Fonte: MDIC/Secex

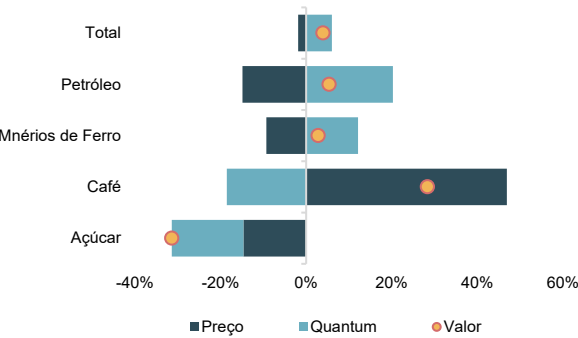
Gráfico 4.3 – Crescimento das importações por UF, %



Fonte: MDIC/Secex

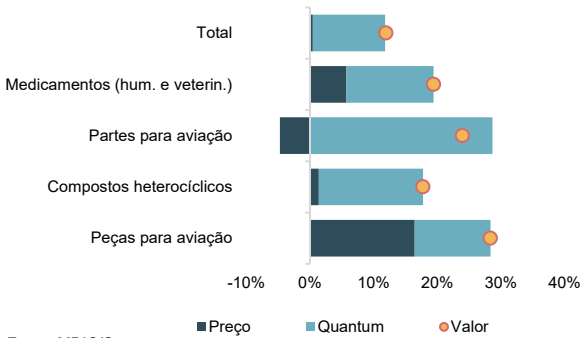
**A região Sudeste seguiu, em linhas gerais, o comportamento nacional.** Com expansão mais forte no *quantum* importado do que no exportado, a região foi a que registrou maior retração no superávit comercial. Os volumes exportados de petróleo, minério de ferro, soja, carne bovina e automóveis contribuíram para a expansão das vendas externas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, enquanto houve reduções significativas nos volumes de açúcar e café (Gráfico 4.4). Em termos de produtos na importação, destacaram-se, além das plataformas de petróleo já citadas anteriormente, as compras de medicamentos humanos e veterinários e de diversos itens de bens intermediários, com destaque para partes, motores e turbinas de aviação (Gráfico 4.5).

Gráfico 4.4 – Exportações SE - principais variações  
Diferença logarítmica



Fonte: MDIC/Secex

Gráfico 4.5 – Importações SE - principais variações  
Diferença logarítmica



Fonte: MDIC/Secex

**O Centro-Oeste diferenciou-se da tendência nacional ao apresentar expansão mais acentuada nas exportações do que nas importações, resultando no aumento do superávit.** No volume exportado, a região refletiu ganhos em soja, carne bovina e celulose pelos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás (Gráfico 4.6). Nas compras, registrou a menor variação positiva do volume importado entre as regiões, refletindo aumentos em medicamentos humanos e veterinários para consumo e diversos itens de bens intermediários em oposição às reduções em combustíveis, potássio, ureia e adubos/fertilizantes (Gráfico 4.7).

**Gráfico 4.6 – Exportações CO - principais variações**

Diferença logarítmica

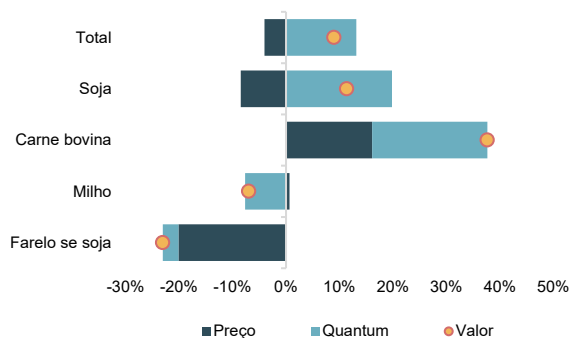
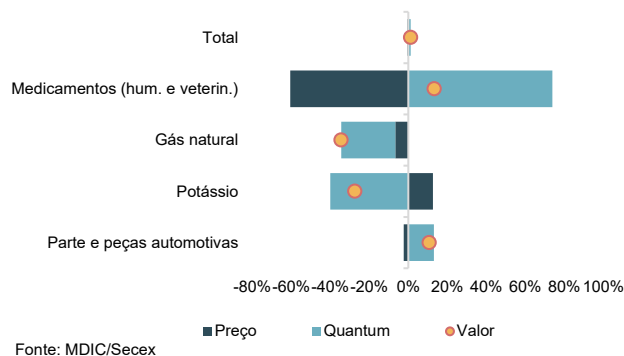


**Gráfico 4.7 – Importações CO - principais variações**

Diferença logarítmica



**O Norte encerrou o ano com trajetória distinta da nacional por apresentar variações percentuais iguais no valor das vendas e compras externas.** O resultado foi um superávit acima do registrado no ano anterior, dinâmica também composta pela maior taxa de recuo de preços de produtos importados dentre todas as regiões. Os maiores ganhos em volume exportado advieram de carne bovina, soja, minério de cobre e minério de ferro, principalmente dos estados do Pará, Tocantins e Rondônia (Gráfico 4.8). O crescimento do volume importado, o segundo maior entre as regiões, teve importante influência de diversos itens de bens intermediários (Gráfico 4.9).

**Gráfico 4.8 – Exportações N - principais variações**

Diferença logarítmica

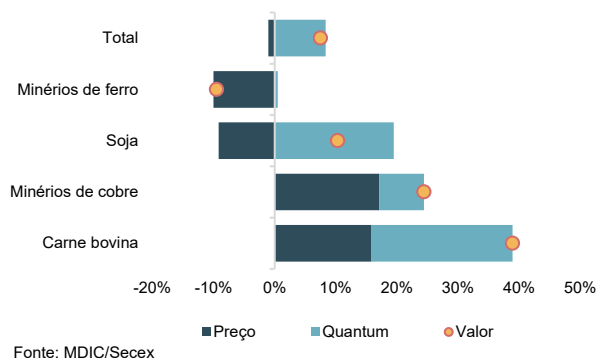
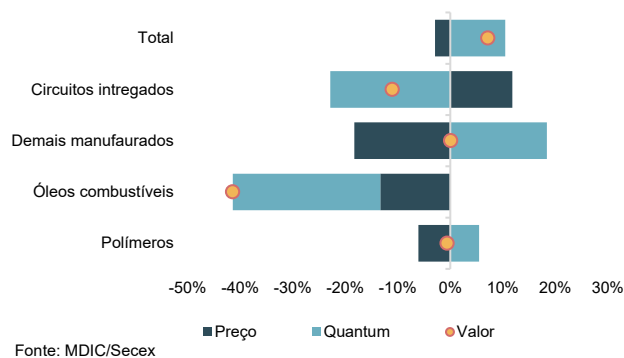


**Gráfico 4.9 – Importações N - principais variações**

Diferença logarítmica



**O Nordeste foi a única região a encerrar o ano com redução no volume importado.** O saldo comercial resultou numa diminuição do déficit em relação ao ano anterior. Nas exportações, destacou-se a redução no *quantum* de óleos combustíveis nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. Em contrapartida, a região teve maior volume de vendas em soja e demais produtos semimanufaturados, concentrado na Bahia e Maranhão (Gráfico 4.10). O destaque das retrações nas importações ocorreu, majoritariamente, em petróleo, nafta, gás natural e adubos/fertilizantes (Gráfico 4.11).

**Gráfico 4.10 – Exportações NE- principais variações**

Diferença logarítmica

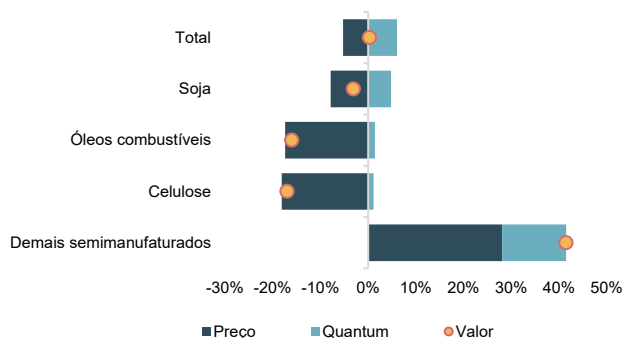
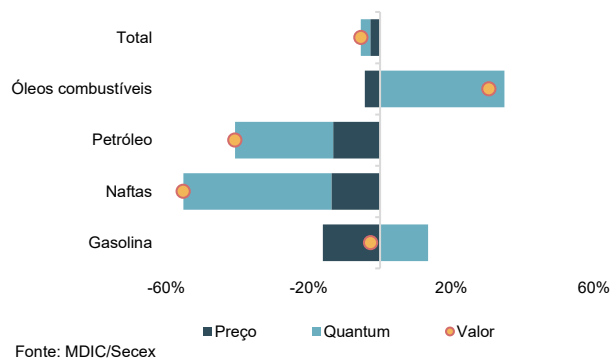


**Gráfico 4.11 – Importações NE - principais variações**

Diferença logarítmica



**No Sul, o déficit comercial cresceu comparativamente a 2024.** Embora a expansão do volume exportado tenha sido maior do que a do importado, os preços das vendas decresceram mais em relação ao das compras. O crescimento do volume embarcado destacou-se em carne suína, fumo, celulose e milho por Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Gráfico 4.12). Nas compras internacionais, destacaram-se os aumentos em fertilizantes e em outros bens intermediários (Gráfico 4.13).

**Gráfico 4.12 – Exportações S - principais variações**

Diferença logarítmica

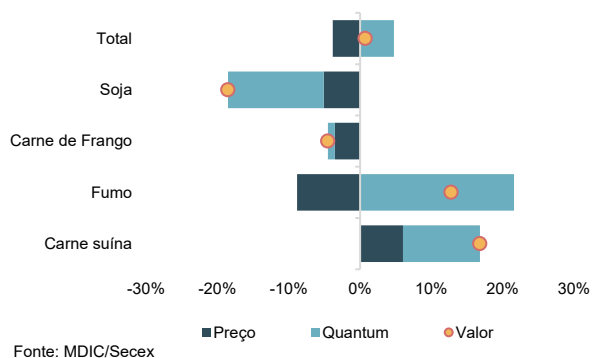


**Gráfico 4.13 – Importações S - principais variações**

Diferença logarítmica

